



## CAPAL TEM O SEU MELHOR PRIMEIRO SEMESTRE EM FATURAMENTO DA HISTÓRIA

*Apesar da pandemia de Covid-19, que exigiu mudanças profundas em cuidados com a saúde, o balanço do período mostrou força com aplicação efetiva do planejamento; preço das commodities influenciou nesse desempenho*

A Capal apresentou um desempenho financeiro acima do esperado, mesmo com a pandemia da Covid-19 e toda a mudança em relação ao distanciamento social e cuidados redobrados para preservação da saúde. No período, houve crescimento de 40% no faturamento em comparação ao primeiro semestre de 2019.

De acordo com o presidente-executivo da Capal, Adilson Fuga, o aumento está bem acima do que se tinha planejado. **“Nós tivemos um desempenho fantástico. A cooperativa conseguiu ultrapassar todas as metas definidas para o primeiro semestre. Ultrapassamos a marca de 40% de crescimento em termos de faturamento, tendo o melhor primeiro semestre da história da cooperativa”,** destacou.



Em cerca de quatro dos seis primeiros meses do ano, a pandemia da Covid-19 protagonizou as ações mundiais voltadas à saúde, emprego, renda e convívio das pessoas. **A direção da CAPAL tomou uma série de medidas para evitar a propagação da doença nas unidades, propriedades dos associados e comunidades onde está inserida,** que vão desde etiquetas de cuidados com a saúde, fornecimento de insumos hospitalares, ações contra aglomerações e até diversas doações a entidades públicas e privadas para combater a doença.

Esse período em que a pandemia assola o mundo fez com que alguns produtos do agronegócio tivessem uma valorização, o que favoreceu a comercialização em segmentos onde os associados da CAPAL investem, como grãos. Essas commodities apresentaram alta nos preços, o que auxiliou a cooperativa a aumentar o seu faturamento. **“Preços de soja e milho estão muito acima do que a gente esperava para esse período. Isso tudo tem contribuído para o desempenho da cooperativa”,** completa Fuga.



## PLANEJAMENTO APLICADO

“Nenhum projeto foi interrompido, mesmo com a pandemia. Tudo o que a gente vinha planejando está sendo cumprido, toda a estruturação da cooperativa está sendo feita”, reforçou Fuga.

Um item importante do planejamento é o investimento na **Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), em Wenceslau Braz (PR)**, adquirida ano passado pela cooperativa. O presidente-executivo conta que todo o trabalho idealizado está sendo desenvolvido, com o preparo de áreas para a produção de sementes para, inclusive, a operação total da capacidade da UBS, que pode chegar a 600 mil sacas (de 40 kg) por ano, nas safras de verão e inverno.



Outro segmento em que a cooperativa investiu, também em 2019, foi a aquisição de, uma **indústria cafeeira com sede em Pinhalão** também no Paraná. “Na cafeeira foi um pouco diferente, pois estávamos planejando uma assembleia de incorporação do empreendimento, mas, com a Covid-19, não foi possível sua realização, e a incorporação não aconteceu. Isso será feito em um segundo momento. Mas os trabalhos estão acontecendo dentro da normalidade, com a comercialização do café sendo realizada pela cooperativa”.

Para o segundo semestre de 2020, o presidente-executivo está com uma expectativa positiva, com os preços das commodities continuando em bons patamares.

### AO VIVO

## RELATÓRIO SEMESTRAL CAPAL

Para apresentar os números do primeiro semestre de maneira mais detalhada, a Capal convida seus associados para a reunião semestral, que será online. Alternativa reforça a transparência da Capal na prestação de contas.

Neste momento, além da apresentação do Relatório Semestral, os diretores poderão esclarecer dúvidas e comentar sobre os acontecimentos do primeiro semestre.

### PARTICIPE!



**10 DE AGOSTO  
19H**



**EVENTO ONLINE  
ACESSE: YOUTUBE.COM**

**PESQUISE POR:  
COOPERATIVA CAPAL**

*Em caso de dúvida, entre em contato com o setor de Comunicação da Capal!*



## COLUNA AMBIENTAL

### COLETA DO DESCARTE CERTO ACONTECE EM SETEMBRO

A coleta do programa Descarte Certo, que foi adiada em abril por conta da pandemia, acontece no próximo mês. O programa, implementado pela Cooperativa em 2014, tem objetivo de garantir a correta destinação dos resíduos gerados por atividade agropecuárias.

A engenheira ambiental da Capal, Ana Carla Rosgoski, aponta que atualmente existe uma legislação específica sobre resíduos sólidos, que indica que estes não podem ser queimados, enterrados ou acumulados a céu aberto. Tais práticas podem até mesmo ser consideradas crime ambiental. Nesse sentido, o Descarte Certo vem atender à necessidade do produtor cumprir a legislação.

“A política prevê principalmente a não geração de resíduos sólidos. Mas, quando gerados, é preciso que haja uma disposição, uma destinação final adequada, por isso a legislação estabelece a responsabilidade compartilhada para minimizar os impactos causados”, explica Ana Carla. A engenheira ressalta ainda que o Descarte Certo garante segurança e proteção ao meio ambiente e à saúde pública.



Ao produtor cabe realizar a segregação adequada dos resíduos, separando-os conforme o risco biológico, material contaminado e perfurocortantes. O acondicionamento do material deve ser feito em **bombonas tampadas**, mantendo os resíduos em abrigo temporário até o momento da coleta. Esse local de armazenagem deve ser identificado, bem como as bombonas.

**Fique ligado! As datas da próxima coleta do programa Descarte Certo serão divulgadas em breve!**

### REDUÇÃO NA TAXA DE JUROS DA CAPAL

O Conselho de Administração da Capal autorizou a redução da taxa de juros nas compras a prazo dos associados, de 1,2% para 0,8% ao mês. A taxa é aplicada para todos os produtos.



# As Lojas Capal têm TUDO PARA SEU PET



- ✓ Ração
- ✓ Comedouros
- ✓ Coleiras
- ✓ Antipulgas
- ✓ Medicamentos em geral



## ESPAÇO COOPERATIVO

“Queremos ver mais mulheres administrando fazendas, dirigindo tratores, chefiando cooperativas, pescando, plantando e colhendo, enfim, mais mulheres se beneficiando da pujança do agro brasileiro”

*Tereza Cristina, Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

“Agronegócio é um assunto de alimento, é um assunto que vai permitir, sim, uma reinicialização da nova economia planetária e o Brasil tem uma chance gigantesca de se apresentar para o mundo e de elevarmos a dignidade do povo brasileiro, melhorarmos a qualidade de vida”

*José Luiz Tejon Megido, especialista em agronegócio e palestrante*





# INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

**DÓLAR COMERCIAL** - 06/08 - R\$ 5,34 | **POUPANÇA** – 06/08 - 0,1159 % a.m. | **SELIC** - 2,00% a. a.



**MILHO** - Na CBOT, mercado segue sem força. Apesar da semana com clima mais seco, as sinalizações no interior do Meio-Oeste são de uma safra de altas produtividades. Alguns analistas apontam que as produtividades podem ficar acima da média histórica e se isso for confirmado pelo USDA no próximo dia 13, uma maior produção gerará maiores estoques finais. O milho dos EUA hoje é o mais barato no mercado mundial, até mesmo do milho da Ucrânia. Mas, as exportações não conseguem avançar. No mercado doméstico, exportadores e indústria estão disputando lote a lote, e com os produtores disponibilizando poucos volumes para venda, isto tem dado firmeza aos preços em plena época de colheita da safra de inverno.



**SOJA** - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda no grão e no farelo, e mistos no óleo nesta quinta-feira. O mercado iniciou o dia pressionado pelo clima favorável nos Estados Unidos, mas sinais de demanda fizeram as cotações mudarem de direção. Ao final do dia, as cotações se consolidaram e o mercado encerrou no território negativo. As condições climáticas seguem sinalizando a colheita de uma produção recorde pelos americanos, acima das atuais projeções oficiais. Em contrapartida, as exportações semanais superaram as expectativas e deram sustentação aos preços em boa parte da sessão. Além disso, houve o anúncio de uma venda de 126mil toneladas para a China. Mercado interno apresentou melhor movimentação nas principais praças de negociação do país. Com o câmbio avançando significativamente e atingindo os níveis de R\$ 5,37 por dólar ao longo da sessão, as cotações voltaram a se fortalecer.



**TRIGO** - CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos nesta quinta-feira. Nas últimas quatro sessões, três encerraram em queda. Na semana, a retração é de aproximadamente 5%, atingindo os menores níveis desde 7 de julho. Consultorias indicam maiores safras na Rússia, na Ucrânia e no Canadá. Alguns estados norte-americanos também registram boas produtividades. Mercado interno se aproxima do encerramento desta semana repercutindo a reta final da semeadura na Argentina, bem como as condições das lavouras no Rio Grande do Sul. No país vizinho, o progresso do plantio atingiu 98,3% da área aguardada, segundo a Bolsa de Buenos Aires. Os trabalhos avançaram 2,4% na semana e estão 1,7% atrasado em relação ao ano passado. O atraso pode ser justificado pelo clima mais seco na Argentina. No estado gaúcho o clima segue dentro do esperado, mantendo grande otimismo por parte dos produtores. Não há reportes de danos a cultura mais representativos até o momento. Já em relação a comercialização, o mercado mantém baixa volatilidade de preços, com um mercado que basicamente deverá aguardar o ingresso de safra para voltar a ter impactos nos preços e crescimento da comercialização interna.



**CAFÉ** - O mercado futuro do café arábica encerrou o pregão desta quinta-feira com quedas acima de 400 pontos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Vários fatores influenciaram no pregão e a tendência é que preços continuem nesses patamares nos próximos dias. Setembro/20 registrou queda de 455 pontos, valendo 117 cents/lbp, dezembro/20 teve baixa de 445 pontos, negociado por 118,95 cents/lbp, março/21 registrou queda de 430 pontos, negociado por 121,10 cents/lbp e maio/21 registrou baixa de 415 pontos, negociado por 122,15 cents/lbp. Segundo Fernando Maximiliano, analista de mercado da StoneX, vários fatores contribuíram para as baixas em Nova York. O analista destaca que é importante lembrar que desde julho o mercado vem tendo ganhos técnicos e boas movimentações de coberturas no mercado futuro e que agora é natural que o mercado registre baixas, indicando uma correção. Além disso, para quedas tão expressivas, Maximiliano destaca que o clima no Brasil ainda influencia diretamente nas cotações, mas que agora o mercado já está com as atenções voltadas para a florada da próxima safra, que tem como característica acontecer em setembro nas principais regiões produtoras do país. "Nós estávamos tendo quedas nas temperaturas e agora as condições mudaram, isso também ajuda a dar suporte de queda em Nova York", afirma. Outro fator de queda foi a valorização do dólar ante ao real. A moeda finalizou o dia com alta de 0,93% e cotado por R\$ 5,34 na venda. Fernando destaca que é importante que o produtor tenha em mente que o ano de 2020 está sendo atípico para o mercado, em decorrência da pandemia do Coronavírus. As preocupações com oferta e demanda ainda refletem diretamente em Nova York. Do lado positivo, o analista recorda que, na semana passada, a Nestlé divulgou que as vendas durante o mês de julho já foram mais positivas, indicando assim um aquecimento da demanda.



**SUÍNOS** - No mercado interno o preço do suíno vivo e dos principais corte do atacado registraram alta no país no decorrer desta semana. O ritmo de negócios ao longo da cadeia apresentou boa fluidez, com agentes adequando estoques na perspectiva de uma boa demanda no curto prazo, com famílias capitalizadas neste momento e pelo Dia dos Pais. A flexibilização da quarentena também ajuda no escoamento da carne. Além da oferta de animais estar justa os produtores buscam correções por conta da trajetória do custo de produção, que é puxado pela alta do preço do milho e do farelo de soja. A exportação brasileira de carne suína continua acelerada, ajudando a enxugar a oferta doméstica, principalmente nos estados do Sul, onde estão concentradas as plantas habilitadas a embarcar para China.



**DÓLAR** - O dólar comercial encerrou a sessão em alta de 0,86%, negociado a R\$ 5,3450 para venda, em dia ajuste após a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) sobre reduzir a Selic (taxa básica de juros) na noite de quarta-feira. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3240 e a máxima de R\$ 5,3730.